

EDITORIAL

O número 19 da Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia aparece num momento importante. Com ele é concluído o ano de 2000, e há pontos fundamentais que precisam ser evidenciados.

Inicialmente assinala-se que a revista está, a partir de agora, credenciada junto ao SIBI (Sistema Integrado de Bibliotecas) da Universidade de São Paulo. O significado disto vai muito além do apoio financeiro, porque se entende que, cada vez mais, far-se-á parte de um grupo que trará, sem dúvida, condições de aprendizado que levarão ao aperfeiçoamento deste veículo de comunicação de trabalhos de investigação, revisão de literatura, teóricos, relatos de experiência, além de resenhas de livros e notícias de interesse da comunidade acadêmica, podendo cumprir com maior eficiência os objetivos a que se propõe desde sua criação em 1991.

Segundo, deste número faz parte um conjunto de artigos de autores de diferentes Universidades e Estados do Brasil (USP, UNESP, UFSC, UnB, São Paulo, Santa Catarina, Distrito Federal) e de dois outros países (Espanha e Itália), portanto, está-se conseguindo fazer a revista primeiramente cumprir com o que reza o seu conceito de Nacional, segundo torná-la conhecida também fora do Brasil, através de sistemas de permutas e colaborações, muitas vezes vinculadas a projetos trans-culturais em andamento.

Por fim, é verdade que passo a passo se está conseguindo diminuir o tempo de preparo e publicação dos números semestrais, o que permite começar a pensar em introduzir números especiais - com temáticas que partam da sugestão dos pesquisadores que delam se utilizam, quer como meio de publicação de seus trabalhos, quer como material de pesquisa para seus estudantes - ou mesmo a sua transformação em quadrimestral, face ao número elevado de artigos, de muito bom nível, que têm sido submetidos à análise do Conselho Editorial e da Consultoria Ad Hoc.

O conteúdo ora publicado é diversificado, como também os tipos de artigo. Inicia-se com um texto que traz dados mostrando a distribuição da produção científica, em todas as áreas, no Brasil e sua concen-

tração nas Universidades Públicas, sobretudo no Estado de São Paulo; segue-se um artigo de revisão da literatura na área de Deficiência Mental, que enfatiza as técnicas utilizadas nas pesquisas, a população focalizada, os objetivos propostos e o papel da família; vem depois também uma revisão da literatura que permite discutir as necessidades de programas de orientação para pais frente à presença de comportamentos agressivos das crianças; os próximos trabalhos são pesquisas empíricas, o primeiro analisando as formas de os profissionais passarem as informações para os pais quando da hospitalização de seus filhos, enfatizando a importância de uma uniformização nas explicações dadas; o segundo relatando como as famílias que têm um filho com Paralisia Cerebral entendem o problema da criança a partir do que dizem os profissionais; o terceiro colocando em discussão a questão da diretividade materna, e seu efeito sempre negativo, visando, através de dados, mostrar a possibilidade de uma interpretação diversa; segue-se um estudo sobre a relação entre terem adolescentes femininas uma percepção positiva ou negativa das experiências familiares (qualidade) e suas metas, desafios; o próximo trabalho analisa a representação de si e a organização psíquica em esquizofrênicos, através do psicodiagnóstico de Rorschach; encerra este número um artigo sobre mulheres que sofreram enfarte e diferentes critérios para indicar o risco de doenças coronárias.

O número 19 comporta ainda as Notícias de Congressos, com informações à comunidade acadêmica que visam permitir haja uma divulgação dos diferentes grupos que, cada vez com maior frequência estão se reunindo para discutir projetos de investigação e de intervenção, buscando na área da Psicologia, da Educação e afins trabalhar na construção de um conhecimento que possa ser revertido em melhor qualidade de vida para as populações.